

A TIPOLOGIA JUNGUIANA E O CLIENTE CIRÚRGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM¹

[The Jungian Typology and the surgical client: contributions for nursing]

Maria de Fátima Mantovani*

RESUMO: Apresenta o resultado de reflexões acerca dos tipos psicológicos de Jung, e identificar a contribuição destes para o trabalho com clientes que são, serão ou foram submetidos a uma cirurgia para a abertura de uma ostomia intestinal. As formas de captação de energia psíquica e de comportamento intervêm na comunicação, no processo ensino-aprendizagem e no relacionamento enfermeiro-cliente. Analisa os pontos de interferência da tipologia Junguiana na maneira do profissional abordar e ser abordado pelo cliente.

PALAVRAS CHAVE: Relações enfermeiro- paciente; Teoria Junguiana; Enfermagem perioperatória; Ostomia.

INTRODUÇÃO

As enfermeiras há muito tempo procuram formas diferentes de humanizar e individualizar o cuidado ao cliente, em resposta a essas preocupações desenvolveram um arcabouço teórico que veio a respaldar suas inquietações. Estabelecer rotinas, padrões de atendimento e protocolos, foram ações que respondiam as suas inquietações e resolviam em grande parte as dificuldades que enfrentavam no dia- a- dia, mas esse cuidado assim constituído, era geral, na busca de individualizar, generalizava e afastava cada vez mais o profissional do objeto de trabalho.

O estudo dos tipos psicológicos, temperamentos e outros aspectos teóricos que Jung nos oferece, certamente poderia auxiliar o pessoal da área de saúde; no atendimento ao doente crônico que por vezes fica muito comprometido, a medida que nós não entendemos porque alguns indivíduos reagem de uma maneira e, se adaptam melhor as mudanças sofridas pelo seu corpo após um ato cirúrgico, e em outros que, as vezes a recusa em aceitar modificações é tanta que nem se quer se deixam operar, preferindo os danos que a moléstia básica pode causar.

Myers (1997), prefaciando o livro “SER HUMANO É SER DIFERENTE” coloca seu convencimento de que:

“... grande parte do sofrimento físico e do estresse de nosso mundo resulta de desentendimentos entre pessoas bem intencionadas, e não de divergências irreparáveis... Assim sendo todos nós poderemos melhorar a qualidade de nossa vida quotidiana se entendermos como somos e como reunimos e processamos nossas informações, como chegamos a conclusões ou decisões e como comunicamos nossos pensamentos e nossos desejos aos outros.”

A questão da orientação dos nossos clientes geralmente nos faz refletir e considerar as palavras de Myers, será que conhecendo a tipologia Junguiana o profissional de saúde poderia melhorar a sua abordagem ao cliente cirúrgico? Para responder esta e outras perguntas que há muito vinham perseguindo meu pensamento, resolvi procurar a resposta cursando uma disciplina na Psicologia Social, que fazia a conexão entre esta e Jung, que daria subsídios para o início de minha aprendizagem na Tipologia Junguiana, e ao finalizar este período de estudos resolvi escrever este trabalho cujo objetivo é :apresentar o resultado de minhas reflexões acerca dos tipos psicológicos de Jung, e identificar a contribuição destes para o meu trabalho com clientes que serão submetidos a uma cirurgia para a abertura de um ostomia intestinal.

A TIPOLOGIA E OS TIPOS PSICOLÓGICOS.

O fato de nem todas pessoas agirem da mesma maneira tem inspirado muitos estudiosos a classificar as atitudes individuais e os padrões de comportamento, a fim de explicar as diferenças entre elas ; a mais antiga classificação tipológica é a dos quatro elementos (Ar, Fogo, Terra e Água), que nos foi deixada pelos astrólogos orientais; o outro sistema foi a tipologia fisiológica da antiga medicina grega, segundo a qual os indivíduos eram classificados como fleumáticos, sanguíneos, coléricos ou melancólicos, com base nas denominações das secreções do corpo humano, Sharp (1997).

Então, o que é a tipologia Junguiana? Jung (1974), afirma que o seu livro ‘Tipos Psicológicos”, foi fruto de quase 20 anos de pesquisa no campo da psicologia prática, adquirida de forma lenta e gradual, das suas observações

¹ Trabalho apresentado à prof. Dra Anna Mathilde Chaves Nagelschmidt da disciplina Jung e a Psicologia Social: Tipos Psicológicos.

* Aluna do Programa Interunidades de Doutoramento em Enfermagem da EEUUSP. docente do Departamento de Enfermagem da UFPR, Membro do GEMSA

clínicas no contato com pessoas de ambos os sexos e de diferentes níveis sociais, e na observação de como ele próprio lidava com seus amigos e inimigos, e por fim, diz ser uma crítica a sua própria conformação psicológica.

O modelo de Jung diz respeito, ao modo como o indivíduo se orienta no mundo, como capta energia psíquica preferencialmente ou habitualmente. Descreve a combinação de duas atitudes de personalidade: introversão e extroversão; entendidas como forma de captar energia psíquica a primeira direcionada para o mundo interior e a segunda para o exterior as coisas e os objetos; e quatro funções ou forma de orientação: “*Uma função é algo que realiza, opera, age. (...) As funções compõem a intencionalidade da consciência, revelando como esta opera com respeito a si mesma e às outras pessoas, como ela impõe suas intenções e sentido e exprime seu caráter.*” (Franz;Hillman, 1995). As formas de orientação ou função propostas por Jung foram : pensamento - “*nos permitirá colocar o que existe dentro de um contexto racional*”- e sentimento - “*nos dirá o valor daquilo que existe*”-, e intuição - “*nos mostra as possibilidades ...como as coisas poderão vir a ser*” - e sensação - “*nos conta o que existe no aqui e agora*” (Berndt; Nagelshmidt, 1997); o que resulta em oito grupos tipológicos cada qual operando de maneira introversa ou extroversa.

Franz; Hillman (1995), colocam, que a atitude de personalidade, introversão ou extroversão, pode ser observada em criança de um ano e meio de idade; embora não muito diferenciada e nem com muita clareza; por volta da primeira infância, se costuma observar o desenvolvimento de uma função principal (aquele que a pessoa usa com mais frequência ou a que a pessoa prefere), através da observação de como a criança prefere se ocupar ou pelo comportamento desta frente as outras crianças.

Isto posto, creio ser importante apresentar sucintamente, os tipos psicológicos propostos por Jung para que o leitor possa ter uma ideia da importância deste conhecimento para a prática profissional, utilizando as descrições de Myers, (1997):

- tipos pensamento extroverso- são analíticos e impessoais , interessados em reformas podendo exercer atividades legais , executivas ou técnicas, organizam os fatos e tudo mais que estiver ao seu alcance, são pessoas decididas, lógicas de forte poder de raciocínio, querem governar a sua vida e a dos outros com conclusões ponderadas longamente e “*dão valor à verdade sob a forma de fatos, fórmulas e métodos*”, isto é, usam a razão para controlar o mundo, gostam de decidir e são severos disciplinadores, e dificilmente aceitam mudanças, visto que estabelecem regras com

base em sua visão de mundo e qualquer coisa que as violar estará errada “ ...Os pensadores extroversos são persuadidos pelo raciocínio e, quando se convencem de alguma coisa, ela se torna quase um compromisso porque, quando decidem fazer algo, fazem mesmo.”

- tipos pensamento introverso- como os anteriores são analíticos e impessoais , organizados em termos de conceitos e ideias ou fatos, não as pessoas ou as situações, exteriormente são calmos até mesmo indiferentes, interiormente, vivem absortos em análises ou no problema presente, tem tendência a timidez . Este tipo não se convence a não ser pelo raciocínio, concentram o raciocínio subjacente ao fato, mas são curiosos e bastante adaptáveis, os pensadores introversos “*quase sempre são perseverantes e muito independentes das circunstâncias externas, com um objetivo único que subordina os aspectos sociais e emocionais da vida a alguma conquista mental de longo prazo*”.
- tipos sentimento extroverso- estes valorizam a harmonia nos contatos humanos, são pessoas amigáveis, delicadas simpáticas, quase sempre capazes de expressar o seu sentimento, sensíveis ao elogio e a crítica, e ansiosos por corresponder todas as expectativas, gostam de ver as coisas decididas e acertadas pois tem a capacidade de julgamento voltada para fora,” *são perseverantes, conscientes e metódicos em questões menores e têm a tendência de insistir que os outros façam o mesmo, são idealistas, e leais, capazes de grande dedicação a um ser amado, a uma causa ou instituição(..) irradiam calor humano*”, valorizam a opinião dos outros, mas tendem a ver o mundo como se a maioria das decisões já tivessem sido tomadas.
- tipos sentimento introverso- valorizam a harmonia interior do sentimento, raramente expressam seus sentimentos, embora os tenha profundos, são independentes da opinião alheia, mantém ligados a uma lei interior, tem forte senso de dever, são fiéis às obrigações, são idealistas e leais, como os anteriores, mas guardam seu lado caloroso e entusiasta dentro deles só mostrando quando conhecem bem as pessoas. “*A confiança no sentimento os leva a julgar tudo segundo valores pessoais; sabem o que é mais importante para eles e protegem este valor a qualquer custo*”

- tipos sensação extrovertido- são realistas, práticos e objetivos, adaptam-se com facilidade, sentem-se a vontade no mundo e são tolerantes, tem grande facilidade em desfrutar a vida, são bons em detalhes e tem gosto pelos fatos concretos, aprendem pela experiência, são conservadores dão valor a costumes, gostam das coisas como elas são, são capazes de absorver um grande número de fatos. *“Um sensorial extrovertido nunca luta contra os fatos; pelo contrário ele os aceita e tira proveito deles (...) gostam de enfrentar a situação da forma como ela surge (...) Por isso, as pessoas desse tipo podem revelar-se notavelmente capazes de dirimir conflitos e fazer com que as coisas deslizem suavemente nos trilhos”.*
- tipos sensação introvertida - são meticolosos, cuidadosos e sistemáticos, são reconhecidos por sua dedicação aos detalhes, adaptam- se a rotina, transmitem estabilidade a tudo que estão ligados, gostam das coisas que são anunciadas com clareza e simplicidade”... *revelam um respeito total, prático e realista tanto pelos fatos quanto por qualquer responsabilidade deles advinda. (...) Nunca se abalam diante de uma tempestade. A interação entre introversão, sensação e a atitude julgadora lhes dá extrema estabilidade. Não se atiram às coisas ... mas, quando estão envolvidos, é muito difícil distraí-los, desencoraja-los ou detê-los.”*
- tipos intuitivo extrovertido- estão atentos as possibilidades, são originais e individualistas, independentes mas estão atentos aos pontos de vista dos outros, tem iniciativa e impulso criativo, odeiam a rotina, estimulam - se com as dificuldades são engenhosos para resolve- las, são versáteis, entusiasmados de trato fácil e cheio de ideias *“Seu interesse, seu entusiasmo e sua energia escoam por canais imprevisíveis como uma enxurrada avassaladora, varrendo tudo que encontram pela frente, vencendo todos os obstáculos, abrindo um caminho que os outros irão seguir depois que a energia que o criou tiver fluído para novos interesses”* (Meyers,1997)
- Tipos intuitivos introvertidos- dirigem-se para os conteúdos do inconsciente são impulsionados por sua visão interna das possibilidades, estimulam-se com as dificuldades,” estão *mais interessados em abrir novos caminhos do que em qualquer coisa que possam encontrar longo da estrada”*, são individualistas e sentem-se infelizes em trabalhos rotineiros.

A COMUNICAÇÃO E A APRENDIZAGEM

Os tipos psicológicos aprendem de maneira diferente, no trabalho de Berndt; Nagelschmidt (1997) citando Simon e Byram , podemos verificar como é este aprendizado: as pessoas “sentimento” gostam de saber o que as outras estão sentindo, tendem a personalizar as coisas , o significado pessoal do que está aprendendo é muito importante, já os tipos “pensamento” costumam ser organizados , exatos e detalhistas , precisam que as coisas que lhes forem apresentadas sejam feitas de maneira sistemática, são críticos e gostam de ser perfeitos, os tipo “sensação” organizam a aprendizagem em torno de atividades, fazem que as coisas aconteçam mostrando-se práticos e produtivos, os “intuição” gostam de colocar o que aprendem num quadro global e em uma perspectiva ampla.

A ação comunicativa é muito importante para o profissional de saúde, não se pode imaginar o trabalho em saúde sem o entendimento de técnicas de comunicação, mas às vezes, mesmo conhecendo-as o profissional encontra barreiras, uma delas pode ser porque a comunicação destes tipos também é diferente.

“A comunicação adequada é aquela que tenta diminuir conflitos, mal entendidos e atingir objetivos definidos detectados na interação com os pacientes” (Silva, 1996), para que isto seja possível, o profissional da saúde, deverá conhecer principalmente o seu tipo, pois, se for um pensador certamente por sua natureza crítica e impessoal não prestará muita atenção no sentimento dos outros, e quando se comunicam as vezes colocam suas opiniões com franqueza o que poderá agredir o tipo sentimento, tornando o acordo e a cooperação impossíveis; neste caso o profissional deverá usar seu sentimento para comunicar, transformando assim a conversa, em que os pontos poderão ser discutidos em vez de combatidos.

Se o profissional de saúde for tipo sentimento e o cliente pensamento, ele então deve expor suas ideias o mais lógico e organizado possível” *embora os sentimentais falem com base na forte crença do valor da causa que defendem precisam respeitar a análise das consequências do pensador”*. Se forem intuitivos deverão seguir certas regras para falar , como iniciar falando explicitamente a que assunto se refere, terminar as frases começadas e chamar atenção quando mudar de assunto, pois, se o cliente for tipo sensação estará ligado nas coisas do aqui e agora e o que o intuitivo falar parecerá tolice.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A variedade de questões que podem surgir tanto na família , como no cliente que será submetido a uma cirurgia cujo resultado será uma ostomia intestinal, é tanto maior,

quanto maior for o número de tipos que ali existem, e o entendimento dos mesmos, ou de nuances que nos façam identificar como essas pessoas captam as informações e como elas trabalham com elas muito nos ajudarão, como disse Jung (1991), “a prática médica percebeu que dizer, convencer, persuadir ou aconselhar não resulta em nada de proveitoso”; pois, o interesse do cliente e / ou de sua família, nem sempre está sintonizado no mesmo canal do profissional de saúde. Temos formas diferentes de aprender, de comunicar e de lidar com o mundo e o entendimento destas questões podem nos auxiliar a estabelecer diretrizes para a nossa abordagem.

Independentemente disso, Sharp (1997), afirma que uma tipologia é um indicador geral dos pontos que as pessoas têm em comum e as diferenças entre elas, porque esses modelos não prevêem a singularidade do indivíduo, pois não podemos falar, pensar ou fazer qualquer coisa sem que isto sofra a influência do meio em que vivemos e da nossa visão do mundo.

“Na comunicação entre pessoas diferentes, o conhecimento do tipo reduz o atrito e relaxa a pressão. Além do mais revela o valor da diferença. Ninguém precisa ser bom em tudo. Se soubermos desenvolver as nossas qualidades individuais, nos defender das nossas fraquezas conhecidas e valorizar as qualidades dos outros tipos, a vida será mais divertida e interessante do que se fôssemos iguais”
Myers (1997)

ABSTRACT: This work has as an objective to present the results of reflections about Jung's psychological types, and to identify its contribution for the nursing care with clients that will be submitted to intestinal ostomy surgery. The ways of psychic energy capitation and behavior influence in communication, in teaching and learning process and in nurse-client relationship. This paper analyses the jungian typology interference points on the way professionals approach and are approached by clients.

KEY WORDS: Nurse-patient relations; Jungian theory; Perioperative nursing; Ostomy.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERNDT, A. , NAGELSCHMIDT, A. M. **Estude e aprenda** - Prepare-se para a vida profissional, São Paulo : Ad Homines, 1997 .
2. FRANZ, M. von .HILLMAN , J. **A tipologia de Jung**. São Paulo: Cultrix, 1995.
3. JUNG, C. G. **Presente e futuro**. São Paulo : Vozes, 1991.
4. **Tipos psicológicos**, Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
5. MYERS, I. B. **Ser humano é ser diferente**, São Paulo: Gente, 1997.
6. SHARP, D. **Tipos de personalidade**, São Paulo: Cultrix , 1997.
7. SILVA, M.J.P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**, São Paulo: Gente, 1996.